

Mapeamento das possibilidades de internacionalização de mestrandos e doutorandos da área de Educação

 **Ana Luíza Feitosa Bezerra**¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Paulo Ernesto Lima Ferreira**²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Emanuela Vieira de Oliveira**³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Maria Lucijane Gomes de Oliveira**⁴

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar as possibilidades de internacionalização de um grupo de mestrandos e doutorandos através da análise do Plano de Ação, utilizado como instrumento avaliativo no processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina optativa no curso de Pós-Graduação em Educação. Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando como análise dos dados o mapeamento das possibilidades de atividades de internacionalização, categorizadas em uma tabela dividida em três classificações de itens e atividades de internacionalização. Foram identificados 34 objetivos e metas compreendidos dentre as três categorias de possibilidades de internacionalização no Ensino Superior. A utilização do Plano de Ação possibilitou que os pós-graduandos refletissem sobre seus interesses de internacionalização com o objetivo de promover metas e atividades de internacionalização.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Superior. Formação de Professores. Internacionalização.

Mapping possibilities for internationalization of master's and doctorate students in the area of Education

Abstract

This study identifies the possibilities for internationalization of a group of master's and doctorate students through the action plan, used as an evaluation instrument in the teaching and learning process of an optional discipline in the post-graduate course in Education. This is a qualitative study, using as the data analysis the mapping of possibilities for internationalization activities, categorized in a scale divided into three classifications of internationalization items and activities. Thirty-four objectives and targets were identified from the three categories of possibilities for internationalization in Higher Education. Using the Action Plan has allowed post-graduate students to consider their internationalization interests in order to promote internationalization goals and activities.

Keywords: Learning. Higher Education. Teacher Training. Internationalization.

1 Introdução

A disciplina *Lessons From Higher Education Internationalization*, ofertada na Universidade Estadual do Ceará (UECE), é uma cooperação entre os departamentos de saúde e educação, agregando o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), o Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNS) e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC).

A disciplina tem como objetivo capacitar os discentes dos cursos de mestrado e doutorado vinculados aos respectivos programas, desenvolver competências interculturais no intuito de que sejam aplicadas em projetos de pesquisa e contribuir com a formação através de experiências compartilhadas por acadêmicos convidados que estão em atividades de intercâmbio em diversos países, além da elaboração de um plano de ação de internacionalização de estudos.

No que se refere à ementa, a disciplina com carga horária 30h aborda conceitos sobre a internacionalização do Ensino Superior, bem como educação intercultural e política linguística. Ressaltamos que também são utilizados, para fundamentação teórica, documentos e diretrizes internacionais, produções científicas de impacto publicadas em revistas, bem como são apresentados e discutidos os desafios e possibilidades para os países do hemisfério Sul na Internacionalização do Ensino Superior.

A avaliação final dos discentes consiste em elaborar um Plano de Ação de Internacionalização de Estudos, relacionado com a pesquisa de dissertação para alunos de mestrado ou tese para alunos de doutorado. Outro instrumento avaliativo que podemos destacar na proposta da disciplina, é a produção de um vídeo pelos discentes, em língua inglesa, onde o plano de ação para a internacionalização que foi elaborado é apresentado.

Um fator a ser observado é que a disciplina motiva o público envolvido a aprender outras línguas, pois a proficiência em língua estrangeira possibilita uma melhor comunicação e colaboração entre pesquisadores e instituições de ensino de outros países. Esses fatores contribuem para a realização de intercâmbios acadêmicos, missões e para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas, culminando em publicações de artigos, entre outros.

Segundo Pontes Junior e Abreu (2023), ainda podemos observar a predominância da língua inglesa quando se trata de internacionalização de estudos, havendo uma maior mobilidade acadêmica nos países anglo-saxônicos. No entanto, ao visitarmos o portal GEOCAPES, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebemos na experiência de internacionalização brasileira, uma tendência francófona.

De acordo com os dados de 2022 apresentados no portal, a França sozinha concentra 1493 dos intercambistas brasileiros, nas mais diversas modalidades, tendo maior concentração na graduação sanduíche. Em comparação aos Estados Unidos da América (país de língua inglesa que mais concentra acadêmicos) encontramos uma diferença significativa, sendo 844 pessoas realizando intercâmbio neste país (CAPES, 2022).

De forma geral, podemos inferir corretamente que existe uma procura por países do hemisfério Norte, com clara concentração nos países europeus. Sendo os países da América Latina, África e Ásia os menos requisitados no processo de internacionalização de estudos dos brasileiros. Isso talvez se deva, não apenas ao nível de desenvolvimento acadêmico desses países, mas também a fatores históricos e culturais em nossa sociedade que ainda guarda fortes resquícios de eurocentrismo.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir da relevância da disciplina *Lessons From Higher Education Internationalization*, para fundamentar o debate sobre internacionalização da educação. Visto que a internacionalização, nesse contexto, contribui com a formação de professores para um ambiente educacional mais globalizado, possibilitando trocas de experiências exitosas com profissionais de outras instituições de ensino superior estrangeiras que repercutem diretamente na sua formação acadêmica, bem como na sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o objetivo do estudo é identificar as possibilidades de internacionalização de um grupo de mestrandos e doutorandos através do plano de ação, utilizado como instrumento avaliativo no processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina optativa no curso de pós-graduação em Educação.

Diante do exposto, a pergunta que direciona o estudo é quais as contribuições do plano de ação no processo de ensino e de aprendizagem para a internacionalização dos estudantes do PPGE/UECE? Para isso, partiremos de nossas experiências enquanto discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGE da UECE, matriculados na disciplina *Lessons from Higher Education Internationalization*, no primeiro semestre de 2024, e analisaremos sete Planos de Ação referentes a quatro mestrandos e três doutorandos que cursaram a disciplina.

Além da presente introdução, o artigo traz ainda a metodologia utilizada para viabilizar este estudo, os resultados encontrados, bem como a discussão deles

acompanhada do referencial teórico e conclui com nossas considerações finais e as referências utilizadas.

2 Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e do tipo descritivo e documental (SILVA; MENEZES, 2005; GIL, 2008) quanto ao objetivo. Os autores descrevem a pesquisa documental quando se constitui a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. No que se refere a pesquisa descritiva, Gil (2023) ressalta ainda que o objetivo principal de uma pesquisa desse tipo é descrever as características de uma população ou algum fenômeno específico, ou estabelecer relações entre as variáveis envolvidas.

Nesta Perspectiva, é importante destacarmos que muitas pesquisas acadêmicas se enquadram nessa categoria de investigação, sendo uma de suas características distintivas o uso de técnicas padronizadas para coleta de dados, como também questionários, sendo eles abertos ou fechados, bem como a observação sistemática.

Desse modo, para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se a exploração de fontes documentais primárias, utilizada como instrumento de avaliação para conclusão de disciplina, bem como a descrição desse instrumento avaliativo. Ademais, a pesquisa qualitativa tem como base a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significado, utilizando-se da contextualização entre os meios, sem utilizar de métodos e técnicas estatísticas.

O corpus investigativo constitui-se de sete Planos de Ação, utilizados como instrumento avaliativo na disciplina *Lessons from Higher Education Internationalization*, pertencentes a quatro alunos do curso de Mestrado acadêmico e três alunos do curso de Doutorado, todos discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

O Plano de Ação consiste em uma proposta de internacionalização de estudos feita pelos alunos da disciplina. No plano, os discentes devem detalhar as metas, as atividades a serem realizadas, estabelecer um cronograma, definir um orçamento e explicar como pretendem alcançar as metas estabelecidas.

A disciplina foi realizada no semestre 2024.1, durante o período de Março a Maio de 2024, e contou com a participação de alunos do Programa de Pós-

Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) e do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde (PPGNS), localizados na Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Campus Itaperi, em Fortaleza. A análise dos instrumentos ocorreu no primeiro semestre do ano de 2024, após a conclusão da disciplina.

O instrumento de análise dos dados se deu através de uma tabela categórica composta por três itens: a) Internacionalização em casa; b) Mobilidade; c) Internacionalização curricular.

A categoria Internacionalização em casa classificou as oportunidades de conhecimento abrangente mesmo "sem sair de casa", através de atividades remotas e presenciais, realizadas em sua própria localidade, por exemplo: participação em reuniões de grupos de estudos em línguas estrangeiras, realizações de disciplinas de internacionalização e cursos de aprendizagem de línguas estrangeiras.

O segundo item intitulado Mobilidade, classifica as mobilizações diretamente ligadas a atividades de deslocamento, que oportunizam a aprendizagem no campo. Dentre essas atividades, pode-se classificar: participação em eventos internacionais e/ou de língua estrangeira, intercâmbios, cursos de língua estrangeira no país de origem, capacitações internacionais, missões acadêmicas proporcionadas pelos programas de pós-graduação e a possibilidade de realização de Doutorado-sanduíche ou cursos de Pós-Doutorado no exterior.

A terceira e última categoria presente na tabela é a Internacionalização curricular, direcionada para o aperfeiçoamento do currículo, utilizando-se como exemplos: produções científicas em língua estrangeira, publicações em revistas internacionais e composições de bancas internacionais.

A pesquisa seguiu as orientações da dispensa de avaliação por comitê de ética em pesquisa segundo a Resolução 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que em seu Art. 1º parágrafo único explicita que "não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP" (...) "VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização".

3 Resultados e Discussão

A internacionalização, conforme Garcia e Ferreira (2023) é um tema que vem desafiando os cursos de pós-graduação no Brasil como estratégia obrigatória para inserção na economia global do conhecimento.

Tendo em vista influências históricas, geográficas, culturais, sociais, e econômicas, é fundamental entender o caráter estratégico dos programas voltados para a internacionalização, de acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028: “as ações de internacionalização foram voltadas prioritariamente para propiciar aos pesquisadores e discentes brasileiros alguma experiência em uma instituição no exterior” (CAPES, 2024, p. 24).

Ao longo da disciplina *Lessons from Higher Education Internationalization*, os pós-graduandos tiveram a oportunidade de ouvir as experiências de professores e pós-graduandos que atualmente estão vivenciando o processo de formação por meio da internacionalização no Ensino Superior, através da realização de especializações e da atuação docente exercida através de seleções em instituições internacionais.

As aulas eram em formato de palestras, onde a turma comparecia presencialmente, e os palestrantes ingressavam através de reuniões via *Google Meet*. Ao final de cada partilha, a turma e os docentes da disciplina realizavam perguntas e dialogavam sobre o processo que os palestrantes vivenciaram para alcançar suas metas, portanto, era perceptível que um relevante número de alunos da disciplina verdadeiramente tinha interesse em compreender as ações necessárias para conquistar seus objetivos individuais de internacionalização.

Conforme explicitado anteriormente, o objeto de estudo se dá através dos Planos de Ação, principal instrumento avaliativo utilizado durante a disciplina. Para obter um desempenho satisfatório, com caráter de aprovação, era necessário listar no mínimo sete *Goals*, ou seja, sete objetivos de atividades que promoviam ações de internacionalização.

Ademais, os discentes precisavam detalhar tais objetivos, através de: tipos de atividades necessárias para alcançar as metas, previsão de período de realização e/ou expectativa de cumprir os objetivos, orçamento necessário para realização e quais benefícios e atividades que seriam conquistadas após o alcance dos objetivos. Essas vivências oportunizaram, por exemplo, a desmistificação do intercâmbio acadêmico como algo difícil de ser realizado por alunos de pós-graduação.

Através da análise de dados dos sete Planos de Ação, quantitativo referente ao total de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação matriculados na disciplina, foram identificados 34 (trinta e quatro) objetivos classificados dentre as três categorias mais pertinentes compreendidas nas metas traçadas pelos alunos, categorizadas em: Internacionalização em casa, mobilidade e internacionalização

curricular. Além dessas atividades, outras metas também foram compreendidas e identificadas em diferentes categorias, entretanto, foram compreendidas como exceções.

O mapeamento das 34 possibilidades de atividades de internacionalização elucidadas pelos alunos foram categorizadas na Tabela 1, conforme segue abaixo:

Tabela 1. Mapeamento de possibilidades de internacionalização de pós-graduandos em Educação.

Categoriais	Itens totais classificados	Classificados por Mestrandos	Classificados por Doutorandos
Internacionalização em casa	15	8	7
Mobilidade	8	7	1
Internacionalização curricular	11	6	5
Total	34	21	13

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com os planos de ação analisados, quanto a categoria 1, referente a Internacionalização em casa, as principais ações identificadas foram a realização de disciplinas acadêmicas, voltadas para a formação de professores, através da presença de docentes estrangeiros, oratória em idiomas de língua inglesa e/ou espanhola ofertadas pelo PPGE/UECE, como também a aprendizagem de línguas estrangeiras através de instituições de ensino internacional. Essas metas são consideradas de “fácil acesso”, visto que os discentes podem alcançá-las em sua própria localidade, seja de forma presencial ou remota, e com um baixo custo financeiro.

A internacionalização em casa é principiante no país e consiste em alterações no currículo, nas metodologias de ensino-aprendizagem e nas atividades avaliativas e curriculares (RAMOS, 2018).

Este é um tipo de ação que vai conferir às universidades e centros de pesquisa brasileiros maior evidência e prestígio. Envolve a necessidade de aulas ministradas em outras línguas, especialmente o inglês e o espanhol, e a criação de uma estrutura de atração e alocação dos estrangeiros (Capes, 2024, p. 24).

Conforme o plano de ação, em relação a categoria 2 de Mobilidade, as atividades listadas com maior frequência foram as possibilidades de intercâmbio internacional, dentre esses programas de estudo, pode-se elucidar como exemplo o

Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), que tem por objetivo “apoiar a formação de recursos humanos de alto nível por meio da concessão de bolsas de doutorado sanduíche no exterior aos cursos de Doutorado reconhecidos pela CAPES” (BRASIL, 2024).

Também foi identificado na mesma categoria as Missões Acadêmicas, que promovem a cooperação acadêmica institucional entre Universidades e Programas de Pós-Graduação, a fim de agregar e ampliar conhecimentos acerca da Educação e proporcionar articulações para ações futuras entre as Instituições.

É imprescindível citar que esta categoria foi identificada como a de maior orçamento necessário para alcance, visto que os programas de pós-graduação possuem escassos recursos que auxiliam financeiramente os discentes a participarem dessas atividades. Embora o PSDE e outros programas de intercâmbio viabilizem bolsas de estudo para a permanência desses estudantes, os mesmos precisam arcar com outros custos pessoais durante sua estadia, e alguns continuam arcando com custos financeiros das famílias enquanto se mantêm no intercâmbio.

Dessa forma, pode-se relacionar o menor número de itens classificados na categoria 2 como o alto custo financeiro exigido para a realização dessas atividades, vistas como metas de difícil alcance pelos pós-graduandos.

Em relação a categoria 3, de Internacionalização curricular, foram identificadas como principais possibilidades de internacionalização as produções científicas em língua estrangeira, também como publicações em revistas internacionais e a composição de bancas a partir das participações em eventos internacionais e do *networking* proporcionado entre profissionais.

De maneira geral, entende-se que a execução do Plano de Ação pelos alunos matriculados na disciplina contribuiu na organização e definição de metas de internacionalização dos estudos, bem como trouxe novas perspectivas de como obter formação acadêmica fora do país, mesmo sem sair de casa.

Em tempo, ressalta-se a utilização do inglês durante as aulas como outra abordagem metodológica, que promoveu o incentivo à prática do diálogo e o exercício de aprendizagem de uma língua estrangeira.

4 Considerações finais

A internacionalização na educação superior cada vez mais se fortifica no cenário mundial. O rápido desenvolvimento da globalização nos levou a um mundo

mais conectado que nos possibilita cada vez mais, o compartilhamento de conhecimentos e a ampliação de contatos com pessoas no mundo inteiro por meio da internet.

Apesar do processo de internacionalização da educação não ser algo novo, podemos observar uma crescente preocupação do governo, bem como de Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais, em aumentar a qualidade de seus cursos através de colaboração com IES internacionais.

Podemos citar a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como fomentadoras, a nível nacional, desse processo de internacionalização.

No Ceará, a UECE criou uma resolução para aplicar sua política de internacionalização, Resolução nº 1415/2018, por entendê-la como fator preponderante para seu desenvolvimento institucional.

Seguindo as diretrizes da universidade, o PPGE propiciou aos alunos matriculados no semestre 2024.1 experiências de internacionalização do currículo “em casa”, ofertando disciplinas optativas ministradas por professores estrangeiros e uma com proposta totalmente voltada para a temática, *Lessons from Higher Education Internationalization*, tendo seu instrumento de avaliação sido escolhido como objeto desse estudo.

As ações realizadas pelo PPGE corroboram com os conceitos de Internacionalização Doméstica segundo Pontes Junior e Abreu (2023). Os autores apresentaram como propostas para esse modelo de internacionalização:

i) formalização das relações com pesquisadores estrangeiros por meio de colaborações em grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e publicações com pesquisadores estrangeiros fruto dessas relações, ii) oferta de disciplinas na Pós-Graduação em língua estrangeira, e iii) relações com professores estrangeiros em eventos, disciplinas, bancas e diferentes atividades acadêmicas. (PONTES JUNIOR, ABREU, 2023, p83)

Quanto aos objetivos deste estudo, identificar as possibilidades de internacionalização de um grupo de mestrandos e doutorandos através do plano de ação, utilizado como instrumento avaliativo no processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina optativa no curso de pós-graduação em Educação, observou-se que foram alcançados.

Conclui-se, portanto, que a internacionalização contribui para a qualidade do ensino, aprendizagem e formação docente. E ressalta-se, a necessidade de novas

pesquisas, a fim de aprofundamento acerca dos modelos de internacionalização apresentados pelos teóricos frente à realidade na educação superior.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio. Seção 1, 44-46, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-2016-reso510.pdf> Acesso em: 30 jun. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028**. Ministério da Educação, Brasília, 2024.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

GARCIA, Maria Lúcia T. FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Internacionalização da Pós-Graduação: para que? Para quem? E como? **Argum.**, Vitória, v. 15, n. 2, p. 32-40, maio/ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2023.

PONTES JUNIOR, J. A. de F.; ABREU, M. C. A. de. Inserção Social e Internacionalização da Formação de Professores do Nordeste:: avaliação das produções de 2010 a 20201. **Inovação & Tecnologia Social**, v. 11, p. 76–86. DOI: <https://doi.org/10.47455/2675-0090.2023.5.11.10754>

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e161579, 2018.

¹**Ana Luíza Feitosa Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5536-8230>
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora membro do Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas de Avaliação Educacional (IMPA/UECE/CNPq). Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4737260093901386>
E-mail: analuiza.feitosa@aluno.uece.br

²**Paulo Ernesto Lima Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0940-1145>
Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Pesquisador membro do Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (Grupo IMPA/UECE/CNPq). Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2899920085053701>
E-mail: paulo.lima@educacao.fortaleza.ce.gov.br

³**Emanuela Vieira de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4016-0964>
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora membro do Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (Grupo IMPA/UECE/CNPq). Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2367736876012026>
E-mail: emanuela1991@gmail.com

⁴**Maria Lucijane Gomes de Oliveira**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7136-7462>
Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Educação (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC). Pesquisadora membro do Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (Grupo IMPA/UECE/CNPq). Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6214302388383885>
E-mail: lucijane.oliveira@yahoo.com.br

Como citar este artigo (ABNT):

BEZERRA, Ana Luíza Feitosa; FERREIRA, Paulo Ernesto Lima; OLIVEIRA, Emanuela Vieira de; OLIVEIRA, Maria Lucijane Gomes de. Mapeamento das possibilidades de internacionalização de mestrandos e doutorandos da área de Educação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024023, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024023>

*Recebido em 12 de julho de 2024
Aprovado em 19 de agosto de 2024
Publicado em 02 de novembro de 2024*